

CORPO DE VIDRO

Novela criada e escrita por
WAGNER JALES

Capítulo 28

Esse texto é propriedade de seu autor e da ONTV. Qualquer violação dele pode acarretar punição nos termos da lei de Direitos Autorais.

NO CAPÍTULO ANTERIOR

Mariano dá uma surra em Benício após ser provocado, e Benício promete vingança;

Gael e Ruan conseguem escapar do sequestro trabalhando em equipe;

Eva surta, revira a própria casa e leva diversas joias para dar à igreja;

Mariano tenta conversar com a assistente de Benício, uma adolescente de 15 anos.

01. INT. IGREJA EVANGÉLICA. SALA DE APOIO - NOITE.

CONTINUAÇÃO DO CAPÍTULO ANTERIOR: Mariano diante da assistente de Benício (a garota loira de 15 anos).

MARIANO

Não tenha medo de mim, juro que não vou te fazer mal. Só quero saber como é a sua relação com Benício, o que ele faz contigo, como te trata, essas coisas.

ADOLESCENTE

(falando baixo, atemorizada)
Ele me trata bem. Meus pais são evangélicos e o pastor é amigo deles. Benício deixa eu ajudar na igreja pra Deus me olhar e me agradecer por ser tão boa.

MARIANO

Só isso? Você parece assustada, acho que tem mais coisa a dizer.

ADOLESCENTE

Você é pastor também?

MARIANO

Não, querida, sou amigo de Benício, já te falei. Sei que ele é um homem bom, só quero saber mais sobre as ações dele, sobre a obra dele, por isso quero saber como ele age contigo.

ADOLESCENTE

Ele age bem, diz que vou pro céu por conta das bênçãos. O pastor me abençoa toda semana, às vezes até mais de uma vez na semana.

MARIANO

Como assim te abençoa?

A menina dá um passo para trás, quase caindo em uma cadeira de plástico. Mariano a olha, percebendo seu nervosismo.

MARIANO

Por que você está com tanto medo?
Tá acontecendo algo de errado?

ADOLESCENTE

O pastor pediu pra eu nunca dar
em detalhes dessas bênçãos. Ele
tem medo de muitas pessoas *saber*
e ele não consiga dar conta.

A menina olha sempre para baixo ou para os lados, evitando
contato visual com Mariano. Está também com as mãos
inquieta, mexendo nos dedos ou roendo alguma unha.

MARIANO

Acho que você tá muito nervosa.
Você falaria se eu chamasse a
esposa do pastor aqui? Ela também
quer saber sobre essas bênçãos.

A menina assente com a cabeça, ainda desviando o olhar
constantemente. Mariano tira o celular do bolso da bermuda
e realiza uma ligação. Nele apressado:

02. INT. CASA DE BENÍCIO. QUARTO DELE - NOITE.

Sarah sai do banheiro com o celular junto à orelha enquanto
ajeita um vestido comprido no corpo, estirando o tecido
sobre as pernas e desenrolando uma alça torcida.

SARAH

Não tô entendendo, Mariano. Que
conversa maluca é essa?

MARIANO

(V.O.)

Só preciso que você venha à
igreja agora. Venha só, Benício
não pode saber o que está
acontecendo. Essa é a hora de
descobrir quem seu marido
realmente é, Sarah.

Em Sarah confusa:

03. INT. CASA DE BENÍCIO. SALA DE ESTAR - NOITE.

Eva abre sua bolsa, entornando mais joias sobre o piso. Novas pulseiras, brincos e colares se juntam aos que ela já atirou sobre o tapete.

BENÍCIO

Eva, você não tá bem. É melhor ir embora, não quero mais confusão com seu marido. Tá vendo como ele deixou o meu rosto?

EVA

(insana)

Mariano não entende a minha fé, não entende o que faço por ele e por nossa família, mas eu continuo fazendo e vou continuar até quando Deus quiser. Sou uma mulher devota, não posso deixar minha fé se abalar.

BENÍCIO

Eva, leve essas coisas de volta pra casa, são suas joias. Mariano vai ficar com mais raiva se te ver nesse estado, não vai ser bom pra nenhum de nós.

EVA

Ele vai entender, Benício. Ele vai! Os fins justificam os meios. Mariano é muito inteligente, ele vai compreender as minhas atitudes mais cedo ou mais tarde.

Antes de Benício dizer algo, Sarah vem descendo os degraus da escada e se aproxima, se assustando com as joias espalhadas pelo piso e a aparência de Eva, com olhos esbugalhados e cabelos desarrumados.

SARAH

O que tá acontecendo aqui?

BENÍCIO

Sua irmã tá louca, Sarah,
completamente louca. Veja você
mesma, com seus olhos, pra depois
não dizer por aí que a exploro.

SARAH

Eva, você não pode entregar suas
joias dessa maneira. Benício não
pode aceitar essas coisas, isso
já deu muita confusão.

EVA

Eu preciso de dinheiro para dar à
igreja e receber uma bênção maior
de Deus. Você não pode me
impedir, Sarah. Nem você nem
ninguém.

Sarah se abaixa e começa a juntar as joias. AGILIDADE. Fora de si, Eva avança na irmã e começa a puxar seus cabelos. Sarah grita e tenta se soltar, tendo os cabelos puxados com truculência.

Benício tenta segurar Eva e apartar a confusão, mas ela não larga os cabelos de Sarah. Benício grita por Tainá, que desce as escadas voando, se põe entre as duas e tenta separar a confusão.

Tainá puxa os cabelos de Eva com força, a fazendo soltar Sarah, então a empurra no sofá. Eva se levanta e faz menção de atacar Tainá, porém é recebida com um forte tapa no rosto, caindo sentada no assento.

SARAH

(recompondo-se)
Não faz isso com sua tia!

TAINÁ

Não faz?! Essa louca tava te
atacando, você ainda defende?
(p/ Eva)
Vai embora daqui, eu não tenho
pena de arrebentar essa tua cara
imunda! Se você agredir minha mãe
de novo, eu te arrebento!

Eva rosna, se levanta mais uma vez e recebe outro tapa que a arremessa de volta para o sofá. Tainá sacode a mão, com a palma dolorida e avermelhada.

TAINÁ

Vai continuar? Hein? Remédio pra doido é um doido maior.

Eva grita, leva as mãos aos cabelos e sai correndo ensandecida, deixando a porta da frente aberta ao passar. Tainá abraça Sarah, conferindo seu estado. Nelas afagando os cabelos uma da outra:

04. INT. CASA DE BENÍCIO. COZINHA - NOITE.

Tainá leva um copo com água até Sarah, que bebe tudo em um gole só.

SARAH

(trêmula, nervosa)

Sua tia tá completamente louca, tá fora de si. Acho que ela precisa ser internada, tá ficando perigosa.

TAINÁ

A gente precisa avisar ao tio Mariano, ele precisa tomar uma atitude.

SARAH

Eu tava justamente indo encontrá-lo. Ele ligou da igreja dizendo que quer falar um assunto sério comigo. Tô tão confusa. Mariano disse que eu precisava ir pra conhecer a verdade sobre seu pai.

TAINÁ

Mãe, isso é muito grave. Você precisa ir.

SARAH

Não sei se tenho cabeça pra isso.

SARAH (CONTINUANDO)

(senta-se numa cadeira à mesa)

Tem acontecido muita coisa ultimamente, tô com a cabeça cheia. Parece que todo dia estoura uma bomba nova. Tô exausta.

Sarah põe as mãos na cabeça, apoiando os cotovelos no tampo da mesa. Em Tainá séria:

05. INT. IGREJA EVANGÉLICA. SALÃO PRINCIPAL - NOITE.

Tainá entra apressada, ainda com a roupa de casa. Apressada, ela varre o espaço inteiro com o olhar, encontrando Mariano na entrada da sala de apoio.

MARIANO

Tainá?! Cadê sua mãe?

TAINÁ

Teve a maior confusão lá em casa por causa da tia Eva. Ela tá completamente fora de si, atacou minha mãe e a agrediu, deixou um monte de joias espalhadas na sala da minha casa. Minha mãe não vem, mas eu vim saber o que você quer mostrar.

MARIANO

Você conhece essa garota?

Mariano desobstrui o campo de visão, permitindo a Tainá ver a assistente de Benício sentada em uma cadeira de plástico num canto do cômodo.

TAINÁ

Conheço, essa menina ajuda meu pai aqui na igreja. Ela também canta, tem uma voz belíssima.

Mariano e Tainá se aproximam da garota, que parece tensa, evitando contato visual.

MARIANO

Não precisa ter medo, querida,
essa é Tainá, filha do pastor. A
gente quer muito saber o que ele
faz contigo.

TAINÁ

Diz pra mim o que tá acontecendo,
eu quero saber. Confia em mim.

Na adolescente nervosa:

06. EXT. IGREJA EVANGÉLICA. FACHADA - NOITE.

Tainá se aproxima de uma lixeira de rua para vomitar.
Mariano se aproxima, segura seus cabelos, depois lhe dá um
lenço para limpar o rosto.

MARIANO

Calma, querida...

TAINÁ

Tio, isso é... é simplesmente
nojento. É asqueroso, é pavoroso.
Aquela menina é de menor, ela é
praticamente uma criança ainda.

MARIANO

Eu já desconfiava pela postura
dela. Essa história de bênção é
só uma desculpa de Benício pra
tocar o corpo da menina.

TAINÁ

A gente precisa ir à polícia.

Os dois trocam olhares. Em Tainá enojada:

07. INT. HOSPITAL. LEITO DE LAVÍNIA - NOITE.

Lavínia está desacordada na cama, conectada a monitores.
Natália, abatida, sentada ao lado, segurando a mão dela.

NATÁLIA

Se você me escuta, dá um sinal.
Pode ser um dedinho, uma careta.
Até um xingamento serve.

Natália sorri com tristeza, enxuga os olhos.

Silêncio. Um instante. Lavínia mexe levemente os dedos.
Natália arregala os olhos e se inclina, chegando mais perto.

NATÁLIA

Lavínia?! Amor?
(rindo emocionada)
Você tá me ouvindo? Fica comigo.

Natália segura a mão de Lavínia com mais força, a protagonista se mexe novamente. Em Natália sorrindo:

08. INT. HOSPITAL. CORREDOR - NOITE.

Natália sai apressada do quarto, enxugando as lágrimas, e avista o médico passando no corredor.

NATÁLIA

Doutor! Lavínia mexeu a mão! Ela
apertou meus dedos!

O médico para, sem surpresa, com atenção. Caminha com ela de volta ao quarto.

FUNDE COM:

09. INT. HOSPITAL. LEITO DE LAVÍNIA - NOITE.

O médico observa os sinais vitais no monitor, depois se aproxima de Lavínia, checando pupilas e estímulos leves.

MÉDICO

Isso já era esperado, mas é
ótimo. A cirurgia correu bem, o
corpo dela está reagindo.

NATÁLIA

Então... ela vai acordar?

MÉDICO

Tá no caminho. Pode levar uns dias, mas esses pequenos sinais são um bom começo. Continue falando com ela, isso ajuda muito.

Natália volta a sentar ao lado de Lavínia, aliviada. Segura novamente sua mão. O médico sai, as deixando a sós. Em Natália afagando os dedos de Lavínia:

10. INT. DELEGACIA DE POLÍCIA. SALA DO DELEGADO - NOITE.

TENSÃO. Luciano entra e encontra o delegado diante do computador. O som da impressora preenche o silêncio.

O papel impresso traz o logotipo do Tribunal de Justiça e, em letras garrafais, MANDADO DE PRISÃO. Luciano se aproxima, tenso.

LUCIANO

Vamos buscar esse desgraçado.

O delegado apenas assente, tirando o papel da impressora. Em Luciano sério:

11. EXT. SEQUÊNCIA DE IMAGENS - NOITE.

A) Luciano, o delegado e alguns policiais saem da delegacia com pressa, passando por repórteres e transeuntes e rumando à viatura. O giroflex acende, o carro arranca;

B) A viatura corre por ruas e avenidas, transitando no meio de outros veículos, as luzes cintilantes iluminando as vias da cidade;

C) Luciano dentro da viatura com uma expressão séria, dura, encarando a paisagem urbana enquanto o vento da janela mexe seus cabelos, os sacudindo.

12. EXT. CASA DE CLASSE MÉDIA ALTA. FACHADA - NOITE.

AÇÃO. A viatura para em frente à uma casa bem cuidada, fachada iluminada, jardim aparado, portão automático ainda aberto. Um carro de luxo estacionado na garagem. Um amassado na lateral do motorista pode ser visto.

Luciano e dois policiais saem rapidamente. O delegado vai à frente. Um homem meio calvo, cabelos grisalhos, de camisa social salta do carro e observa os policiais chegando.

DELEGADO

(gritando)

Polícia! Mãos na cabeça!

O homem entra no carro rapidamente e puxa o freio de mão. O veículo começa a deslizar a rampa da garagem, obstruindo a passagem dos policiais para adentrar a residência.

O criminoso empurra um latão de lixo até o muro, sobe e tenta pular para o outro lado. Luciano passa por entre o carro, corre e dá uma voadora no latão, derrubando o homem com força no chão. Ele cai meio desnortado.

LUCIANO

Achou que ia escapar?

Um dos policiais surge, pressiona o homem contra o muro e algema suas duas mãos. Luciano assiste com prazer. O agente ergue o homem pelo colarinho da camisa e começa a arrastá-lo rumo à viatura.

HOMEM

Isso é abuso de autoridade! Eu sou cristão! Sou cidadão de bem, pago meus impostos!

LUCIANO

Um cidadão de bem que quase matou a minha irmã. Seu lugar é na cadeia, seu bandido! Criminoso!

Os policiais escoltam o criminoso até a viatura, o colocando dentro do veículo. Em Luciano satisfeito:

13. EXT. DELEGACIA DE POLÍCIA. FACHADA - NOITE.

A viatura estaciona, dois policiais tiram o homem do portamalas do veículo. Luciano desembarca do banco de trás e assiste a tudo.

Flashes de câmeras iluminam o local, alguns repórteres cercam a entrada, gravando, botando microfones diante do rosto do criminoso.

HOMEM

(gritando)

Bando de urubus, saiam daqui!

Isso é armação contra mim!

Ele cospe em direção a um repórter, acertando o ombro dele. Um murmúrio de choque se espalha entre os presentes. Os policiais tentam contê-lo enquanto o levam à delegacia.

HOMEM

Me deixem ir embora! Vocês têm
que prender bandido, não cidadão
de bem, bando de vagabundos!

DELEGADO

O senhor acaba de cometer
desacato. Quer acrescentar mais
crimes à lista?

HOMEM

Vocês todos são lixo! Eu conheço
gente! Isso não vai ficar assim!

DELEGADO

Conhece gente? Ótimo. Vai poder
ligar pra eles... da cela.

O homem é levado para dentro da delegacia, ainda gritando. Um dos repórteres limpa discretamente o ombro. As câmeras continuam filmando, registrando tudo.

Em Luciano parado, acompanhando com um sorriso de alívio enquanto o criminoso é levado para dentro da delegacia:

14. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. QUARTO DELES - NOITE.

Gael está deitado de barriga para cima olhando para o teto. Cauã está ao lado, passando a mão devagar pelos cabelos dele, tentando confortá-lo. Silêncio por alguns segundos.

GAEL

Achei que a gente ia morrer ali.

CAUÃ

No sequestro?

GAEL

É. Eu, Ruan, os funcionários e clientes. Todo mundo lá preso, ouvindo passos, vozes, ameaças... tiros. O tempo não passava. Parecia que o mundo tinha esquecido da gente.

CAUÃ

Mas não esqueceu. Você tá aqui.

GAEL

Só porque Ruan teve coragem. Ele foi muito corajoso e ligeiro, conseguiu nocautear um dos criminosos e quebrou uma janela pra gente poder sair. Também foi ele quem foi nos guiando pelo terreno pra fugirmos daquele restaurante.

CAUÃ

Ele fez tudo isso?!

GAEL

(assentindo)

Foi rápido. Instintivo. Ele teve coragem e fez. Se Ruan não tivesse agido...

CAUÃ

Mas ele agiu. E você tá bem. Passou.

Gael fica em silêncio, Cauã segura sua mão.

CAUÃ

Você não precisa carregar isso sozinho nem ficar voltando lá o tempo todo. Eu tô aqui, tá? Com você. Agora.

GAEL

Obrigado, amor.

CAUÃ

Não precisa agradecer. Só me deixa cuidar de ti.

SONOPLASTIA: Ellie Goulding - How Long. Cauã se aconchega em Gael, abraçando seu corpo. Os dois se beijam brevemente, permanecendo aconchegados sobre a cama. Neles abraçados:

15. INT. APARTAMENTO DE RUAN. SALA - NOITE.

O ambiente está escuro, exceto pela TV ligada, passando um noticiário. Imagens do homem preso pelo acidente de Lavínia aparecem na tela.

Ruan está sentado no sofá, corpo tenso, pernas balançando, mãos trêmulas. Há uma taça e uma garrafa de vinho vazias sobre a mesa de centro.

Ruan encara uma cartela de remédios sobre a mesa. Após alguns segundos de hesitação, pega o medicamento, destaca com pressa e engole um comprimido seco, sem água.

Levanta-se, caminha até a janela. Abre uma fresta. Lá fora, a cidade segue em movimento. Lá dentro, Ruan é só silêncio.

RUAN

(pensando alto)

Eu preciso tirar essas cenas da minha cabeça e descansar. Já passou, Ruan... já passou...

Ruan fecha os olhos, apoiando a testa no vidro. Nele tenso: SONOPLASTIA OFF.

16. INT. IGREJA EVANGÉLICA. SALÃO PRINCIPAL - NOITE.

O templo está sendo preparado para o culto. Dois rapazes limpam a imagem de Jesus crucificado sobre o palco, outro passa pano nos assentos de madeira do público.

Benício entra com postura rígida, bíblia em mãos, terno alinhado, o rosto ainda ferido. O pastor anda com passos calculados pelo corredor central, observando tudo.

Olha diretamente para o púlpito, onde um dos jovens limpa a mesa sob o Jesus crucificado enquanto o outro traz o tripé e o microfone. Benício acelera o passo até eles.

BENÍCIO

Essa função é da menina. Onde ela está?

COLABORADOR

Acho que foi embora, pastor.

BENÍCIO

Como assim foi embora?

COLABORADOR

Sua filha esteve aí. Ela e outro cara levaram a menina embora, ainda não voltaram. Não sei aonde a levaram.

BENÍCIO

(surpreso)
Levaram ela embora?!

O jovem assente. Em Benício tenso, engolindo em seco:

17. EXT. DELEGACIA DE POLÍCIA. FACHADA - NOITE.

TENSÃO. O carro de Mariano estaciona diante da delegacia. Ele, Tainá e a assistente de Benício desembarcam e andam rumo ao prédio de poucos andares e paredes de vidro.

A menina para, muito acanhada, erguendo o olhar até o último andar. Tainá percebe que ela ficou para trás e cutuca Mariano, os dois se voltam para ela.

MARIANO

Fique tranquila, querida, a gente só vai conversar com a polícia. Garanto que você vai ficar segura aqui dentro.

Tainá estende a mão, a garota titubeia. Nela vacilante:

ABERTURA

18. INT. DELEGACIA DE POLÍCIA. SALA DE ESPERA - NOITE.

Mariano, Tainá e a adolescente estão sentados em poltronas de espera, diante de uma parede de vidro com persianas do outro lado e alguns pôsteres de combate à violência.

Luciano surge do corredor bebendo água em um copo descartável. Vendo os demais, ele entorna a água, atira o plástico em uma lixeira e caminha ligeiro até eles.

LUCIANO

Pai?! O que tá acontecendo?

MARIANO

(levanta-se)

Luciano! Viemos denunciar Benício. Descobrimos uma coisa muito grave sobre ele.

Luciano repara na garota, percebendo sua fragilidade.

MARIANO

(afirmando com a cabeça)
Ela vai contar tudo.

LUCIANO

Vocês chegaram numa boa hora. Prendemos o homem que perseguiu Lavínia e causou o acidente.

TAINÁ

Aquele louco? Já sabem o que
motivou esse crime?

LUCIANO

Ele tá aqui dentro, prestando
depoimento agora. O canalha ainda
tentou fugir, reagiu à prisão,
mas tá aqui. Vai responder por
tudo. Até por desacatar
autoridade e agredir um repórter.

Mariano apoia uma mão no ombro de Luciano, que repete o
ato, os dois trocando apoio mutuamente.

FUNDE COM:

Luciano e Mariano estão em um canto do cômodo, Tainá e a
adolescente estão ao fundo da imagem, em desfoque.

MARIANO

Ela disse pra gente que era uma
chuva de bençãos, no termo mais
literal da palavra. Por isso
Tainá ficou com tanto nojo.

LUCIANO

Entendo a reação da minha prima,
até eu quero vomitar agora. Meu
estômago tá embrulhado. Vocês
precisam prestar esse depoimento,
esse homem asqueroso não pode
continuar solto por aí. Temos que
afastar tia Sarah dele também,
ela precisa saber o monstro com
quem divide a cama.

MARIANO

A questão é se ela vai acreditar
na verdade. A gente chegou a
discutir hoje mais cedo porque
ela não quer enxergar a verdade.

Mariano rodopia os olhos. Em Luciano expirando pesado:

19. INT. CASA DE BENÍCIO. SALA DE ESTAR - NOITE.

Benício anda de um lado pro outro, com a gravata meio solta e a bíblia ainda na mão. Sarah vem da cozinha, estranhando ver Benício.

SARAH

Ué, já voltou? E o culto?

BENÍCIO

(sem parar de andar)
Hoje não vai ter, mandei cancelar.
(parando de repente)
Estão tentando me derrubar, Sarah. É isso. Tem gente armando... distorcendo tudo.

SARAH

Mas... derrubar como? Por quê?

BENÍCIO

Minha assistente sumiu. Levaram ela. Tainá e Mariano a levaram.

SARAH

Levaram por quê? Não tô entendendo nada, querido.

BENÍCIO

Não sei, Sarah, não sei. Com certeza pra inventar mentiras contra mim, a garota sabe de tudo que se passa dentro da minha igreja. Sabe Deus o que estão fazendo com ela.

SARAH

Se são mentiras, não tem motivo pra você ficar tão nervoso.

BENÍCIO

Talvez a gente precise sair daqui. Sumir por um tempo...

Silêncio. Sarah absorve o que ouve, chocada.

SARAH

Sumir?! Como assim? Fugir?

BENÍCIO

Sim. E você vai comigo.

SARAH

(hesitante)

Benício... eu... isso tá errado.

O que tá acontecendo de verdade?

BENÍCIO

Você confia em mim ou não?

SARAH

Confio... mas tô com medo.

BENÍCIO

(segura a mão dela)

A gente precisa ficar juntos, só
isso importa. Somos casados,
Sarah, não esqueça disso. Fizemos
um juramento a Deus, não podemos
quebrá-lo. Você vai aonde eu for.

Sarah parece indecisa, confusa, em conflito. Benício solta a mão dela devagar. No seu olhar fixo e expressão impenetrável:

20. INT. CLÍNICA. SALA DE ESPERA - NOITE.

Humberto dorme torto numa poltrona de espera, com a cabeça pendendo pro lado e um lenço no colo. Ian aparece com um casaco sobre o braço, sorri ao ver o pai dormindo assim. Aproxima-se e toca seu ombro.

IAN

Pai, vai pra pousada descansar.
De verdade. Eu faço companhia pra
minha mãe hoje.

HUMBERTO

(acordando, grogue)

Hã... você não trabalhou hoje?

IAN

E você tá aqui há dois dias
direto. Vai, dorme numa cama
decente. Se acontecer qualquer
coisa, eu te ligo.

HUMBERTO

Só vou porque tô muito cansado
mesmo. Vou chamar um táxi aqui na
frente.

IAN

Cuidado pra não cochilar no
caminho, viu? Avisa quando
chegar.

Os dois trocam um abraço rápido e Humberto sai. Em Ian:

21. INT. CLÍNICA. QUARTO DE ELIS - NOITE.

Elis está acordada, sentada encostada na cabeceira. A
iluminação é suave. Ian entra com cuidado.

IAN

Achei que estivesse dormindo.

ELIS

Tentei. Essas dores nas costas...
parecem que rasgam.

IAN

Quer que eu chame alguém? Um
remédio?

ELIS

Não... já me deram tudo o que
podiam hoje. Só tá difícil
relaxar.

Ian ajeita o travesseiro atrás dela, com cuidado. Depois
segura sua mão.

IAN

Tô aqui. Se quiser conversar,
ou... só ficar quieta mesmo.

ELIS

Sabe quem eu queria conhecer?

IAN

Roberto Carlos?

ELIS

(sorri com leveza)

Também. Mas me refiro à sua amiga, a tal Dafne.

IAN

Sério?! Quer mesmo?

ELIS

Se ela é tudo isso que você diz, deve ser especial.

IAN

Ela é, sim. Muito. Só não sei se ela vai aceitar vir, ela ainda tá magoada comigo.

ELIS

Fale com ela, tente convencê-la. Quero muito conhecer essa moça.

Elis fecha os olhos, mais tranquila agora, e Ian segura sua mão em silêncio. Nele contente:

22. EXT. IMAGENS GERAIS - DIA.

SONOPLASTIA: Adele - To Be Loved. O céu sobre Recife começa a clarear, as primeiras luzes do sol nascendo por trás do rio Capibaribe tingem o céu de tons alaranjados, refletindo em prédios espelhados e sob as pontes que cortam a capital.

23. INT. CASA DE BENÍCIO. QUARTO DELE - DIA.

Benício e Sarah estão deitados na mesma cama, de costas um para o outro. Ambos de olhos vidrados, semblante pensativo, imóveis, cobertos até os ombros, em total silêncio.

Nenhum fala. A luz suave da manhã invade o quarto pelas frestas da cortina. Em Benício inerte, ainda com o rosto ferido: SONOPLASTIA OFF.

24. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. SALA - DIA.

Luciano destranca a porta e entra, Mariano e Tainá vêm em seguida.

TAINÁ

Enfim em casa. Tô exausta.

MARIANO

É melhor você ficar aqui, mais seguro. Não sabemos o que Benício tá tramando agora.

LUCIANO

Se você quiser tomar banho, tem toalha no guarda-roupas de Lavínia. Acho que ela não se incomoda se você pegar uma roupa pra vestir.

TAINÁ

Eu vou, tô precisando muito dormir. Valeu, gente.

Tainá desaparece no corredor. Em Luciano e Mariano trocando olhares cansados:

25. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. COZINHA - DIA.

Luciano prepara chá, Mariano cozinha algo no fogão, mexendo uma panela com uma colher de silicone.

MARIANO

Ela tá em choque. Ainda chama ele de pai...

LUCIANO

Leva tempo pra ficha cair.

MARIANO

E como se não bastasse, Eva surtou ontem à noite. Tainá me contou tudo na delegacia.

LUCIANO

Surtou como?!

MARIANO

Foi na casa de Sarah, levou umas joias da mãe delas, queria doar à igreja. Quando Sarah tentou impedir, ela partiu pra cima, puxou os cabelos dela. Sua mãe só parou quando Tainá apartou.

LUCIANO

Caramba, pai...

MARIANO

Sarah não se feriu, mas ficou abalada. Eu não sei o que tá acontecendo com Eva.

LUCIANO

Vou passar lá. Ver como ela tá, falar com ela direito.

MARIANO

Eva tá mesmo precisando de assistência.

Em Luciano bocejando enquanto serve um pouco de chá em uma caneca:

26. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA.

TENSÃO. Luciano entra. O ambiente está tumultuado: almofadas no chão, cadeiras fora do lugar, quadros tortos. Um vaso revirado sobre o tapete e terra por todo o piso.

LUCIANO

(tenso, falando alto)
Mãe?! Cadê você, mãe?

Luciano avança lentamente, os olhos atentos. Olha para o corredor, tudo parece normal. Ele segue adiante, adentrando a cozinha.

FUNDE COM:

27. INT. CASA DE EVA E MARIANO. COZINHA - DIA.

TENSÃO. Luciano entra e congela. A cozinha está um caos de panelas, farinha, ovos e louça suja. No meio da bagunça está Eva de avental, rindo sozinha.

Eva prepara ovos mexidos, frita pão com manteiga em uma sanduicheira, corta frutas. Sobre a mesa, há pratos servidos para pelo menos cinco pessoas.

EVA

(falando animada para o vazio)
Mariano gosta do pão bem
tostadinho, né? Lu, pega o suco
de goiaba. Ainda é teu preferido,
filho?

Eva se vira com uma frigideira na mão e sorri ao ver Luciano. Ele engole em seco, dá um passo para trás.

EVA

(empolgada)
Ah, filho! Corre, senta! Fiz café
pra todo mundo. A casa tá cheia!

LUCIANO

(chocado, contendo a emoção)
Mãe... que todo mundo?

EVA

(olhando em volta)
Ué... você, teu pai, tua irmã...
meu neto lindo... a gente toda...

Eva se cala, confusa, como se esquecesse a própria frase. Depois continua rindo sozinha e continua mexendo os ovos, se virando de volta ao fogão.

Luciano se desespera, leva as mãos à cabeça e começa a chorar, limpando as lágrimas que vertem devagar. Nele:

28. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. SALA - DIA.

Mariano e Tainá dividem a mesa enquanto ele serve dois pratos de cuscuz. Sobre o tampo ainda há copos com suco de laranja, café, biscoitos e um pote de manteiga.

MARIANO

Fiz do jeito que tu gosta. Cuscuz sem cebola, com bastante manteiga.

Tainá sorri, pegando um prato. O celular de Mariano vibra sobre o tampo, a tela acende expondo a palavra DELEGADO. Mariano atende sem hesitar. INTERPÕE com o delegado na sua sala, na delegacia.

MARIANO

Oi, delegado. Bom dia.

DELEGADO

Mariano! Novidade boa. O homem do acidente deu três versões diferentes. Tentou empurrar a culpa pra Lavínia, depois disse que foi distração... mas, no fim, confessou. Mostramos as imagens das câmeras de trânsito.

MARIANO

O que ele confessou?

DELEGADO

Que seguiu o carro da Lavínia. Foi atrás porque tava revoltado com o que ouviu de Benício. Disse que o pastor o inflamou jogando veneno contra Lavínia, chamando ela de ameaça ao corpo de Cristo.

MARIANO

Desgraçado! E agora?

DELEGADO

Tô pedindo ordem de prisão contra Benício. Instigação e associação ao crime. Ainda tem a história da adolescente que a gente precisa investigar mais profundamente.

MARIANO

(fechando os olhos, aliviado)
Finalmente, delegado...

DELEGADO

Aviso quando a ordem sair.

MARIANO

Valeu, doutor. De verdade.

O delegado desliga. Mariano se vira, emocionado. Tainá o observa.

TAINÁ

Foi sobre ele, né?

MARIANO

Foi, sim. Ele vai pagar por tudo o que fez, Tainá. Sinto muito, sei que é seu pai, mas ele fez muitas coisas terríveis e precisa arcar com as consequências.

Mariano observa os pratos com mais leveza. No seu semblante aliviado:

29. INT. EMPRESA LAEL. AMBIENTE PRINCIPAL - DIA.

SONOPLASTIA: Academia da Berlinda - Derrotas e Vitórias.

Gael e Cauã entram. Gael liga o ar-condicionado enquanto Cauã abre as persianas da enorme janela com vista para os prédios e pontes da cidade.

Em outros takes, eles ligam os computadores, botam água nas plantas decorativas (Cauã agua uma planta artificial perto da entrada, arrancando uma gargalhada de Gael) e organizam a estante de livros.

Noutro momento, a porta da frente se abre para Dafne e Mayke, que entram conversando, carregando suas bolsas e trazendo boas energias. Dafne carrega um saco de papel.

MAYKE

Bom dia, visionários do caos.

CAUÃ

Bom dia, filhos de Chico Science.

DAFNE

Trouxe pão de queijo pra quem acredita no sucesso.

GAEL

Só serve se vier com fé embutida.

Todos riem, deixando um clima de entusiasmo no ar. Neles se cumprimentando entre si:

30. INT. EMPRESA LAEL. SALA DE LAVÍNIA E GAEL - DIA.

Gael se senta em sua poltrona e olha emocionado para a mesa de Lavínia à sua frente. O local está inóspito, abandonado, com uma caneta perdida sobre o teclado e alguns papéis. SONOPLASTIA OFF.

Seu olhar carrega emoção, seu semblante parece pesar de repente. Seu celular vibra sobre a mesa, a foto de Ruan surge na tela junto à uma mensagem. Cauã chega por trás, vendo o recado recebido.

CAUÃ

Aconteceu alguma coisa?

GAEL

Mensagem de Ruan. Quer conversar sério comigo. Não implica com ele, por favor. Vou combinar de almoçarmos juntos ou irmos nos encontrar na cafeteria do térreo. E o senhor, nada de aparecer de surpresa e fazer cena, ouviu? Chega de barraco.

CAUÃ

Não vou, mas você precisa botar
um ponto final nessa história,
Gael. Se você não quer mais dor
de cabeça com relação a isso,
chegou a hora de botar uma pedra
nisso.

Em Gael incerto, encarando a mensagem no celular:

31. INT. EMPRESA LAEL. COPA - DIA.

Dafne está de costas pegando café na cafeteira.

DAFNE

(cantando baixinho)
Você só quer me comer; como se eu
fosse a última mulher; como se
esse mundo fosse acabar;

Ian entra, hesitante, com um leve sorriso no rosto.

IAN

(cantando desafinado)
Você só quer me comer; e eu,
lará-aiá.

DAFNE

(virando-se, surpresa)
Olha quem apareceu. Veio roubar o
pão de queijo?

IAN

Não, vim te dizer uma coisa.
Minha mãe quer te conhecer.

DAFNE

Oi?!

IAN

Ela perguntou por você ontem à
noite. Quer saber quem é essa
melhor amiga que eu falo tanto e
que ficou zangada comigo.

DAFNE
(sem disfarçar o impacto)
Ela... quer mesmo me ver?!

IAN
Quer. Se você topar, claro.

Em Dafne confusa:

32. INT. CLÍNICA. SAGUÃO DE RECEPÇÃO - DIA.

Ian e Dafne se aproximam do saguão. Enquanto esperam uma mulher sendo atendida pela recepcionista, Humberto se aproxima deles, parando perto de Ian.

IAN
Pai?! Você já tá por aqui?

HUMBERTO
Tô, vim logo cedo. Não consigo
ficar muito longe da sua mãe.
(olha para Dafne)
Essa... pessoa tá contigo?

Ian olha para Dafne, hesita por um instante, gagueja.

IAN
Pai... essa pessoa... aliás, essa
mulher é minha amiga. Ela é minha
colega de trabalho e minha melhor
amiga, Dafne.

Dafne sorri, simpática, estirando a mão. Humberto aperta e meneia, seu semblante é abstrato, incerto. Em Ian tenso:

33. INT. CASA DE BENÍCIO. QUARTO DELE - DIA.

A mesa está posta com pão, queijo, presunto, tapioca e um pequeno bule fumegante. O rádio toca baixo uma música gospel. Sarah ajeita as coisas com certa tensão no olhar.

Benício entra, descalço, de pijama ainda, os cabelos desgrenhados. Ele parece inquieto, tentando disfarçar. O clima está estranho, Sarah age de maneira mecânica.

BENÍCIO

Bom dia, minha flor.

SARAH

(sem olhar)

Bom dia, querido.

BENÍCIO

(sentando-se)

E Tainá? Já acordou?

SARAH

Ela não voltou pra casa ontem.

BENÍCIO

(parando, em choque)

Como assim?! Aonde ela foi?

SARAH

Recebi uma ligação de Mariano ontem antes de Eva aparecer. Ele disse que queria conversar comigo pra contar quem você é de fato. Eu não fui por conta daquela confusão na nossa sala, mas Tainá foi. E não voltou até então.

BENÍCIO

Ela foi convencida. Manipulada. Eu devia ter previsto. Estão me cercando, Sarah.

SARAH

(cruza os braços)

Quem, Benício?

BENÍCIO

Mariano, Lavínia... eles não entendem que Eva fez o que fez por livre e espontânea vontade, eu nunca a manipulei. Agora eles querem me pegar pra Cristo.

TENSÃO. Sarah olha para Benício em silêncio, braços cruzados, semblante duro, incrédula. Benício se levanta devagar, ficando frente a frente com ela.

BENÍCIO

Vai acreditar em gente do mal?

SARAH

Eu tô cansada de não saber, Benício. De gente te acusando de tudo quanto é coisa, de olhar pro lado e ter medo do que vou descobrir.

BENÍCIO

(manipulador)

Amor, olha pra mim. Você é minha esposa. Minha companheira de fé. Tudo que eu fiz foi por nós. Pela igreja. Pela missão. Agora essas pessoas estão aí querendo me prender, querendo me usar de bode expiatório. Você não pode cair nessas fake news.

SARAH

Se é tudo mentira, por que esse nervosismo todo? Esse medo?

BENÍCIO

Porque eu não quero ir preso, mesmo sem razão. Preciso fugir, reconstruir minha vida em outro local. Preciso de ti ao meu lado, Sarah. Você é minha esposa. A gente vai sumir por uns tempos. Só até isso passar.

SARAH

Fugir?! Benício...

BENÍCIO

É proteção. Deus me mandou proteger o que é meu. Você é minha esposa, minha parceira. Deve vir comigo.

SARAH

Benício, eu nem sei mais quem
você é. Tem alguma coisa errada.
São tantas acusações...

BENÍCIO

Você tá me julgando?

SARAH

Tô tentando entender. Por que
fugir? Como se você tivesse
culpa? Se você tá sendo
injustiçado, por que correr?

BENÍCIO

Porque eles não querem justiça,
Sarah. Querem sangue. Querem me
ver apodrecendo numa prisão.

SARAH

Você pode até querer fugir, mas
vá sozinho. Não vou compactuar.

Benício a segura pelos braços, sacudindo Sarah com
violência. Ela se assusta, respira ofegante.

BENÍCIO

Você vai comigo, sim, entendeu?
Você é minha esposa, eu que mando
nessa porra. Você vai comigo por
bem ou por mal, ouviu bem?

Os dois trocam olhares. Em Sarah assustada:

34. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA.

Eva varre o piso, catando a terra com uma pá. O ambiente
parece mais limpo e arrumado.

EVA

Mariano não gosta de bagunça. Se
ele chegar do trabalho e vir a
casa nesse estado, vai brigar
comigo.

Eva continua balbuciando outras palavras, falando sozinha, quando Luciano entra acompanhado por dois homens vestidos em roupas brancas. Eva sorri ao ver.

EVA

Filho! Já chegou da escola? (T)
Meu Deus, você trouxe dois
coleguinhas da escola pra almoçar
aqui? Ainda não preparei o
almoço.

LUCIANO

Mãe, ouve só... você vai dar uma
saída comigo. Um lugar tranquilo,
pra descansar a mente. Vai fazer
bem.

EVA

Não preciso de descanso! Preciso
de intercessão! Estão vindo me
buscar, os soldados celestiais. E
tu quer me levar pro exílio, né?

LUCIANO

Ninguém vai te machucar, mãe. Eu
tô aqui. Eu te amo. É só por uns
dias. Até você se sentir melhor.

EVA

Você quer me trancar porque não
entende o Espírito Santo! Pode
até tentar me prender, mas não
vai conseguir. Daqui não saio nem
amarrada. Tente! Quero ver!

Eva aponta a vassoura como arma, os dois homens recuam.
Luciano a olha choroso, desesperado. Closes alternados.

A IMAGEM DE EVA CONGELA DEVAGAR E ADQUIRE RACHADURAS
COMO UM PEDAÇO DE VIDRO TRINCADO.

FIM DO CAPÍTULO